

Caracterização das Universidades Abertas da Terceira Idade: Estudo de revisão sistemática no cenário Brasileiro

Characterization of Open Universities of the Third Age: Systematic review study in the Brazilian scenario

Caracterización de las Universidades Abiertas para la Tercera Edad: Un estudio de revisión sistemática en el escenario brasileño

Daniela Bertoncello de Oliveira
Ana Claudia Nunes de Souza Wanderbroocke

RESUMO: O acesso da pessoa idosa à educação, através da Universidade Aberta da Terceira Idade (UATI), carece de padronização em sua estrutura e funcionamento. Este estudo realizou uma revisão sistemática da literatura para conhecer o estado da arte em relação às características das UATI brasileiras, quanto aos aspectos estruturais, aos fatores metodológicos, de recursos e programáticos. Os resultados revelaram que as UATI descritas não obedeciam a uma estruturação-padrão e pré-definida.

Palavras-chave: Universidade Aberta da Terceira Idade; Pessoa idosa; Educação.

ABSTRACT: *The access of the elderly, to education through the Open University of the Third Age (UATI), needs standardization in its structure and operation. This study performed a systematic literature review to know the state of the art in relation to the characteristics of the Brazilian UATI, in the structural aspects, as the methodological, resources and programmatic factors. The results revealed that the described UATI did not follow a standard and predefined structure.*

Keywords: *Open University of the Third Age; Elderly; Education.*

RESUMEN: *El acceso de los adultos mayores a la educación, a través de la Universidad Abierta de la Tercera Edad (UATI), carece de estandarización en su estructura y funcionamiento. Este estudio realizó una revisión sistemática de la literatura para conocer el estado del arte en relación a las características de la UATI brasileña, en cuanto a aspectos estructurales, metodológicos, recursos y factores programáticos. Los resultados revelaron que la UATI descrita no seguía una estructura estándar y predefinida.*

Palabras clave: *Universidad Abierta de la Tercera Edad; Anciano; Educación.*

Introdução

A Organização Mundial da Saúde (2005) informa que as pessoas idosas poderão representar 29,3% da população mundial no ano de 2050. Ainda nesse mesmo ano, os idosos acima dos 80 anos poderão constituir 6,7% da população brasileira. Sendo assim, dentre as políticas públicas e sociais existentes, ressalta-se a importância da educação como ponto fundamental na construção da cidadania e participação social, além de benefícios advindos da estimulação cognitiva e da autoestima para este grupo etário. (OMS, 2005).

Dentre as políticas públicas existentes para pessoas idosas encontra-se a Lei n.º 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso, a qual afirma que “dentre as atribuições que estabelece como obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público, está a criação de oportunidade de acesso à educação, mediante adequação de currículos, metodologias e material didático” (p.13).

Em seu Art. 25º, localizado no Capítulo V relacionado à Educação, Cultura, Esporte e Lazer, a mesma Lei assinala que “O Poder Público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas” (Brasil, 2003).

O apoio em relação ao estabelecimento de universidades abertas, pelo Estado brasileiro, segue a experiência de outros países. A primeira Universidade da Terceira Idade foi criada por Pierre Vellas, em Toulouse na França, num cenário marcado por mudanças ocorridas a partir de 1960 que apresentava a nova política social de integração da velhice, após a Segunda Guerra Mundial.

Essas reformas político-administrativas trouxeram mudanças na imagem das pessoas idosas, ao salientar a possibilidade de envelhecer ativamente e de chamar a atenção para as necessidades desta população. Em 1968, foram criadas as Universidades de Tempo Livre, promovendo alfabetização, informação e educação pelo sistema educacional francês da época. Em 1973, Pierre Vellas criou, na Universidade de Ciências Sociais de Toulouse, a “*Université du Troisième Âge - U3A*”, Universidade da Terceira Idade. Segundo Cachioni (2012), entre as razões principais, que justificavam esse formato educacional e social, destacavam-se: retirá-los do isolamento, com ganho de saúde e motivação pelo viver, além de buscar construir uma nova representação social da velhice que se distanciasse de temas como solidão, depressão e doenças.

No Brasil, entre 1960 e 1970, ocorreram algumas transições na previdência social e nas políticas de aposentadoria, que impulsionaram o surgimento dos primeiros programas educativos do SESC. Em 1982, a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC criou o Núcleo de Estudos da Terceira Idade - NETI, visto como primeiro programa brasileiro que apresentava características da Universidade da Terceira Idade. Finalmente, em 1990, a Pontifícia Universidade Católica de Campinas abriu um Programa de Universidade da Terceira Idade. Hoje em dia no Brasil, grande parte desse tipo de programa é considerada como projeto de extensão universitária e configurada como educação permanente de natureza não formal.

A partir de tais iniciativas, ainda que não estejam presentes em todas as instituições de ensino superior, o acesso ao direito de aprender do idoso vem sendo ampliado, a partir de um novo lugar, legítimo e reconhecido, que inaugura ou retoma uma etapa de descobertas, aprendizados, socialização e desafios para essa população (Cachioni, 2012).

Silva, Silva e Rocha (2017) demonstraram que não há um modelo único a ser adotado pelas instituições para estruturar as UATI, (em termos de objetivos, conteúdos, atividades e equipe de professores), mas ressaltam que existem quesitos que devem ser apreciados juntamente com as condições regionais e locais, ao se pensar na estruturação desses programas. Os autores analisaram e elencaram alguns fatores como relevantes para definir operativamente uma UATI, dentre eles, sua perspectiva interdisciplinar na forma de educação não formal, permanente ou continuada, com objetivo e currículo voltado à promoção da saúde integral do idoso. Além desses, mencionaram aspectos relativos à participação, integração e autonomia dessa população, em seus contextos institucional, social e intergeracional, para a articulação do ensino, da prática e da pesquisa desse território científico e social. Constituem-se ações importantes para as Universidades realizarem, tanto do ponto de vista institucional como também no que tange ao seu compromisso social frente ao envelhecimento da população mundial, principalmente em países em desenvolvimento como o Brasil.

Apesar das variações que os programas contemplam, há dois modelos que orientam a organização das UATI, o francês e o inglês. O francês, por exemplo, apresenta um padrão institucional, organizado academicamente em um *modelo top-down*, (de cima para baixo), como uma extensão natural dos cursos universitários regulares. Enfatiza o desenvolvimento de programas, através de pontos relacionados às instalações, infraestrutura, professores, recursos didáticos e calendário da própria universidade em que se encontra inserido. Já o inglês, considerado um *modelo bottom-up* (de baixo para cima) é autogerido, sendo formado pelos próprios idosos mais habilidosos em determinados assuntos e então, responsáveis em transmitir os conteúdos, não sendo necessariamente professores universitários, mas podendo sê-los, em alguns momentos. As metodologias são mais participativas e não seguem planos de aula tão formais, compondo uma espécie de ciclo de conferências, com encontros independentes entre si (Posada, 2016).

As investigações científicas nos contextos das UATI começaram a ser realizadas mundialmente a partir de 1975 e focavam em quatro principais categorias temáticas: o perfil das instituições, dos estudantes e os motivos de adesão, além dos contextos históricos de implantação dos programas; o impacto na qualidade de vida e na resignificação da velhice como bem-sucedida e saudável; impactos nas relações sociais e de apoio; e estratégias pedagógicas para o ensino dessa população (Cachioni, 2012).

As UATI continuam sendo campo fértil para pesquisa sobre o envelhecimento, e diversas pesquisas vêm demonstrando sua importância para ampliar a qualidade de vida e emancipação na velhice.

Inouye, Orlandi, Pavarini e Pedrazzani (2018) demonstraram, em seu estudo, que a participação na UATI é positiva para o desenvolvimento das percepções de qualidade de vida das pessoas idosas. Também Peixoto, Lima e Bittar (2017) concluem que idosos participantes de atividades nas UATI são capacitados a ter melhor percepção de qualidade de vida global, principalmente frente ao convívio social. Segundo os autores Lolli, Lolli e Maio (2014), o papel social da UATI foi visto como desencadeador de um processo autocrítico da pessoa idosa e de sua inserção na sociedade, a partir do âmbito da educação. De acordo com esses autores ainda, essa participação provoca uma presença mais ativa do idoso na própria sociedade como tentativa de um processo emancipatório. Neri (2001) teceu considerações à educação como oportunidade real de aprendizagem, tornando-se espaço significativo para engajamento social da pessoa idosa e como oportunidade para experienciar a percepção sobre sua própria existência.

Apesar de as UATI oportunizarem o desenvolvimento de pesquisas, ainda não é significativa a produção científica no que concerne ao questionamento das características, estrutura e funcionamento dos programas oferecidos para que possam direcionar novos programas e contribuir para a melhoria dos já existentes. Tal lacuna compromete uma maior difusão das informações pertinentes aos programas no cenário nacional, impedindo maior troca entre os existentes e os que estão sendo planejados e projetados. Nesse sentido, Silva, Souza e Rocha (2017) apresentaram reflexões sobre o compromisso social dos programas de educação permanente através das UATI, como um processo emancipatório e reafirmaram também o compromisso institucional desses programas junto à própria universidade. Esses autores resgataram o conceito de responsabilidade social, em uma visão mais ampliada, com promoção de bem-estar coletivo e não de promoção assistencialista. De acordo com eles, há pontos frágeis nesse cenário, visto que não se apresentam políticas de médio prazo para o fortalecimento de tais programas e alertam também que, apesar de haver legislação que os institui, carecem ainda de estruturação.

Isso posto, torna-se objetivo desse estudo realizar uma revisão sistemática da literatura acerca das características das Universidades Abertas da Terceira Idade no cenário brasileiro, quanto às suas metodologias, estruturas e programas educacionais.

Método

Refere-se a um estudo de revisão sistemática da literatura sobre o tema “Caracterização das Universidades Abertas da Terceira Idade brasileiras, em relação as suas metodologias, estruturas e programas educacionais”, guiada pela recomendação PRISMA – Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises, buscando atender aos avanços conceituais e práticos das construções de revisões científicas. Foi realizada em quatro etapas: definição do problema e do objetivo; coleta de dados com busca metódica e extensiva de artigos sobre o tema e seus critérios de seleção; análise dos dados qualitativos com apresentação sintetizada dos resultados em forma de tabela e, finalmente, a interpretação dos dados obtidos.

A busca dos artigos ocorreu durante o mês de maio de 2019, em consulta às seguintes bases de dados: BVS - Portal Regional da Biblioteca Virtual da Saúde que incluiu as bases: LILACS, Index Psicologia – Periódicos Técnicos Científicos e MEDLINE e ainda às bases: SciELO - Scientific Electronic Library Online, APA – PsycNET, ERIC - Educational Resources Information Center e Dialnet. A revisão considerou os registros publicados no período de 2014 a 2018 completos, objetivando encontrar estudos mais atuais sobre o assunto.

No processo de rastreamento dos artigos, foram utilizados os seguintes descritores e operadores booleanos tentando abarcar a extensão dessa matéria: "universidade aberta da terceira idade" OR "universidade da terceira idade" OR "universidade aberta" OR "university of the third age" OR "open universities" AND idoso OR "pessoa idosa" OR "terceira idade" OR velhice OR envelhecimento OR elderly OR aging AND educação OR "educação continuada" OR "educação permanente" OR extensão OR "educação na terceira idade" OR "gerontologia educacional" OR education OR "aging education" OR "extension education" OR "educational gerontology" OR "continuing education". Em algumas das bases indicadas, o espaço destinado aos caracteres de busca era reduzido, então foram aplicados os descritores centrais: “universidade aberta da terceira idade” AND idoso AND educação e os mesmos descritores somente em inglês, quando se tratavam de bases internacionais, com a mesma restrição de espaço na busca.

Foram identificados 53 registros a partir das bases de dados citadas, no período indicado e com os descritores apresentados acima. Foram eliminados nove registros duplicados.

A seguir, houve a leitura com avaliação inicial dos títulos e resumos a partir dos critérios de inclusão e exclusão determinados. Como critérios de inclusão, foram considerados os registros tipo artigos e publicados nos idiomas português e inglês, além de estarem do período estabelecido de 2014 a 2018.

Os critérios de exclusão se referiram aos estudos que não consideravam o contexto das Universidades Abertas da Terceira Idade brasileiras e, sim, de outros contextos nacionais ou mesmo relacionados a outros países que não o Brasil.

Ainda foram aplicados critérios de exclusão aos estudos que focavam em características clínicas, nutricionais, fisioterápicas, corporais, psíquicas, médicas, sexuais, tecnológicas, cognitivas e farmacológicas da população idosa e não centralizavam suas informações sobre as características das Universidades Abertas da Terceira Idade, apesar de muitos deles terem realizado sua coleta de dados nesse tipo de contexto. E, finalmente, foram excluídos também os estudos relatados em outra forma que não artigo, tais como capítulos de livros e teses.

Foram excluídos 31 registros nesse primeiro momento elegendo-se, portanto, 13 artigos selecionados para a fase de leitura em formato de texto completo, a partir dos critérios de inclusão e exclusão determinados.

Dessa etapa, foram excluídos ainda seis artigos que não focavam especialmente nas características das UATI, estando, portanto sete artigos em texto completo a serem considerados para essa revisão sistemática, a partir dos objetivos desse estudo, conforme ilustrado na Figura 1.

PRISMA – Diagrama de Fluxo de Informações

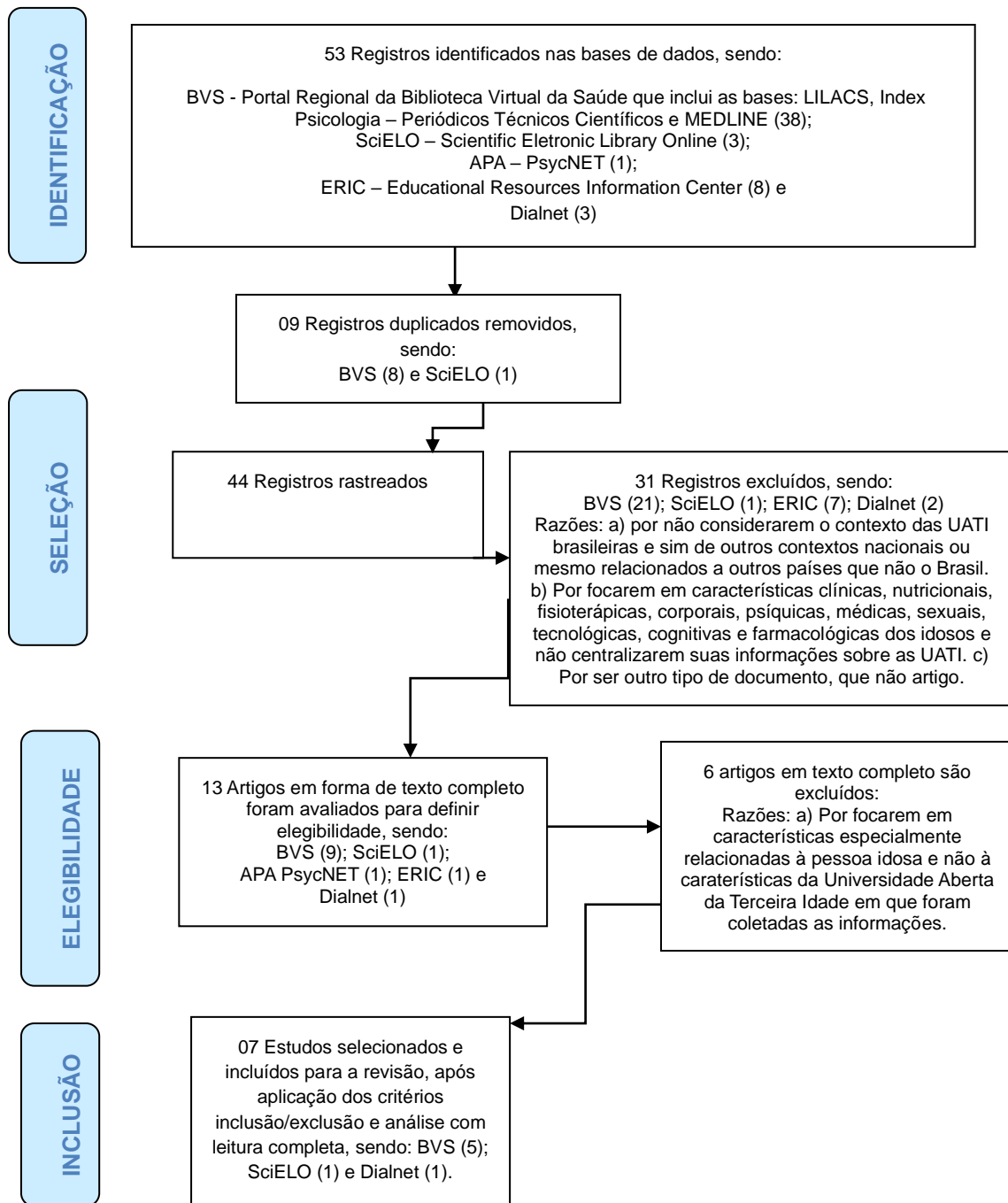


Figura 1. Diagrama de Fluxo de Informações, com as diferentes fases da revisão sistemática, segundo o modelo PRISMA (2009)

Partindo do objetivo deste estudo, que é a caracterização metodológica, estrutural e programática das Universidades Abertas da Terceira Idade no cenário educacional brasileiro, os artigos considerados para esta revisão sistemática, foram examinados e analisados a partir das seguintes categorias estabelecidas *a priori* com base na literatura

da área: a) título, autor(es) e ano de publicação; b) caracterização do estudo: tipo do estudo e método utilizado, com população e instrumentos; c) Estado federativo da UATI e breve descrição; d) Eixos da Estrutura das UATI em relação à: 1) metodologia, 2) recursos físicos, humanos e materiais e 3) programa, apresentando os conteúdos e forma de avaliação. As categorias foram organizadas em uma tabela com os resultados encontrados que, em seguida, foram descritos e analisados.

Resultados

A partir dos descritores e operadores booleanos designados, no período de 2014 a 2018, foram identificados 53 artigos científicos relativos às Universidades Abertas da Terceira Idade brasileiras. Destes, apenas sete artigos foram selecionados, a partir dos critérios de inclusão e exclusão, compondo, desse modo, o *corpus* de análise desse estudo.

A Tabela 1 apresenta os dados principais coletados nesses artigos selecionados, a partir de unidades de análise que compõem o quadro comparativo de caracterização das Universidades Abertas da Terceira Idade brasileiras, apresentadas e descritas em artigos científicos neste período designado.

Tabela 1 - Caracterização das Universidades Abertas da Terceira Idade – UATI brasileiras, segundo: metodologia, estrutura e programa (ver tabela na página seguinte).

Os sete estudos selecionados para essa revisão sistemática estavam compreendidos entre 2015 e 2017, sendo especificamente cinco deles de 2015, 1 de 2016 e 1 de 2017. Os estados federativos nacionais em que se encontravam as UATI dos estudos concentravam-se quatro no estado de São Paulo, uma no estado de Minas Gerais e duas no estado do Paraná. As Instituições promotoras das UATI referidas eram instituições públicas, sendo cinco delas estaduais e duas federais. Cinco estudos apresentados na revisão eram empíricos (Cachioni *et al.*, 2015; Rodrigues, & Fernandes, 2016; Pereira, Couto, & Scorsolini-Comin, 2015; Dátilo, & Marin, 2015; Binotto *et al.*, 2015), um teórico (Oliveira, Scortegagna, & Silva, 2017) e um teórico e empírico (Silva *et al.*, 2015). Dos empíricos, apenas um deles era quantitativo (Cachioni *et al.*, 2015) e os demais qualitativos.

Tabela 1 - Caracterização das Universidades Abertas da Terceira Idade – UATI brasileiras, segundo: metodologia, estrutura e programa

Estudo (título, autor(es) e ano)	Caracterização Estudo		Estado Federativo da UATI e descrição	ESTRUTURA		Forma de Avaliação
	Tipo	Método: População/ Instrumentos		Metodológica	Recursos Físicos/ Humanos e Materiais	
Metodologias e Estratégias Pedagógicas utilizadas por Educadores de uma Universidade Aberta à Terceira Idade. Cachioni et al, 2015	Empírico	Quantitativo 82 professores e monitores/ Entrevistas	SP UNATI - Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH USP), organizada segundo o modelo francês.	Aulas dialógicas Fatores facilitadores de aprendizagem da pessoa idosa: Pedagogia Participativa Problematicadora; Estratégias cognitivas e habilidades sociais empáticas considerando os declínios associados à idade; Pedagogia da Transmissão.	Todas as salas destinadas ao programa são equipadas com recursos de multimídias. Perfil dos professores: mulheres e das áreas de ciências humanas e biológicas.	Parte significativa das atividades oferecidas, denominadas didático-culturais, caracterizam-se por minicursos e oficinas com duração mínima de um semestre letivo.
Lazer e sociabilidade: sobre as memórias e motivações de idosos participantes de uma experiência de educação não formal na zona leste da cidade de São Paulo. Rodrigues & Fernandes, 2016	Empírico	Qualitativo 10 idosos/ entre 62-75 anos/ Grupo focal	SP UNATI do CEPAF - Centro de Estudos e Práticas de Atividades Físicas da EACH-USP. Nesse projeto, o idoso matriculado que, em geral, não teve acesso à formação superior,	Interage com docentes e com estudantes dos diversos cursos de graduação oferecidos pela EACH/USP. A cada semestre são realizados em média 4 programas de atividades físicas, no período da manhã, com 25 a 40 vagas cada. A frequência das aulas varia de 1 a 3 vezes por semana, com duração de 1 a 2 horas.	Ambientes online; Alguns dos programas de atividade física desenvolvidos pela UNATI são supervisionados por profissionais formados na área de atividades físicas (educadores) do CEPAF.	Oficinas temáticas: informática, turismo social, teatro, dança, palestras e cursos sobre saúde e qualidade de vida e com programa de atividades físicas. de 1 a 2 horas. Considera-se, a partir dos depoimentos e vínculos percebidos entre o grupo, a importância da “saúde social” e a urgente necessidade de criação de políticas públicas.
Motivações de idosos para participação no programa Universidade Aberta à Terceira Idade. Pereira, Couto & Scorsolini-Comin, 2015	Empírico	Qualitativo 10 idosos/ entrevistas	MG UATI da Universidade Federal do Triângulo Mineiro-UFTM, instituição pública. Programa de extensão universitária que teve início no ano de 2009. A UATI funciona anualmente, de março a dezembro. As atividades são realizadas uma vez por semana, no período da tarde. As atividades da UATI são divulgadas em serviços de saúde da cidade, ligados à Atenção básica.	Que os idosos possam expressar seus sentimentos, experiências, dificuldades e perspectivas, combinando atenção psicológica e ensino de conteúdos relacionados à Psicologia.	O projeto conta com a participação de docentes e discentes de vários cursos.	Cada curso envolvido desenvolve aspectos relacionados ao seu campo de atuação, contribuindo com conteúdos relevantes para a população idosa. São desenvolvidas oficinas, grupos e workshops sempre tendo como referência, os interesses relatados pelos participantes em conversas prévias. São assuntos como fragilidade do idoso, saúde mental, acompanhamento psicológico na terceira idade, relacionamentos interpessoais com amigos, familiares e cuidadores, aconselhamento de carreira na transição para a aposentadoria dentre outros. Para uma avaliação do programa recomenda-se o acompanhamento desses idosos ao longo do tempo, a fim de permitir uma análise de processo e, consequentemente de avaliação dos benefícios específicos da UATI, bem como seus possíveis entraves. Essas avaliações poderiam também ser conduzidas em grupos de reflexão, levantando as sugestões dos próprios participantes acerca do programa, em um processo mais colaborativo. Sugere-se que essa avaliação de processo seja integrada às atividades da UATI, e não como uma pesquisa isolada como a relatada no presente estudo, de modo a possibilitar que todos os envolvidos respondam os instrumentos.
O envelhecimento na percepção de idosos que frequentam uma Universidade Aberta da Terceira Idade. Dátilo & Marin, 2015.	Empírico	Qualitativo 25 idosos/ entrevista com pergunta aberta.	SP A UNATI da Universidade Estadual Paulista – Unesp, campus de Marília/SP é um projeto de extensão vinculado à Pró-Reitoria de Extensão	A metodologia ocorre por meio de palestras, de modo que, todos os dias da semana, sejam oferecidas atividades para que os idosos participem de acordo com sua disponibilidade e interesse.	Ministradas com profissionais da UNESP e de outras instituições	Atividades como palestras e oficinas de voz, teatro, memória, leitura, informática, inglês, artesanato, cursos sobre direito, direitos do idoso, do consumidor, da família e filmes seguidos de debates Os temas são sugeridos por escrito Na análise das respostas à pergunta aberta: Como percebem o envelhecimento? Foram identificadas três categorias temáticas: O envelhecimento entre ganhos e perdas; O envelhecimento como conquista e liberdade; Percebem

			Universitária dessa Universidade (PROEX). A UNATI de Marília iniciou suas atividades em 1995.			pelos alunos em parceria com a equipe de coordenação.	o peso da idade e a proximidade da finitude.
Programa Universidade Aberta para a Terceira Idade: avaliação do programa por meio do modelo RE-AIM. Binotto et al, 2015	Empírico	Qualitativo	PR Universidade Aberta para a Terceira Idade da Universidade Estadual do Centro-Oeste UNICENTRO campus Irati, que teve início como uma ação extensionista em 1998 e em 2007 passou a ser um programa de extensão permanente, vinculado a Pró-Reitoria de Extensão da UNICENTRO	Ocorre em forma de oficinas no programa. Cada responsável tem autonomia para utilizar a fundamentação teórica que considere mais adequada, a partir sua área de conhecimento. As atividades e oficinas do programa são oferecidas semanalmente, nas terças e quintas feiras à tarde, com carga horária de 6 horas, durante 8 meses do ano.	Espaços físicos: salas de aula, pátio aberto, quadra esportiva, campo de futebol, salas de ginástica, pista de atletismo. Os professores da área de ciências da saúde são os que mais ofertam atividades. A maioria dos acadêmicos que participam do programa recebe subsídio financeiro, por meio de bolsa, para sua atuação, bem como os profissionais contratados para as oficinas.	As seguintes oficinas são ofertadas: atividades físicas, psicologia, línguas, inclusão digital, atividades rítmicas e expressivas, artesanato e atividades circenses. Sessões de cinema mensal e ao longo do ano alguns eventos festivos. Além de viagens e passeios culturais e de lazer para os participantes do programa.	Utilizou-se o modelo RE-AIM, uma ferramenta desenvolvida para avaliar o efeito de programas de intervenção em ambientes construídos. Foram analisadas as informações em vídeos, relatórios e documentos institucionais. A utilização de métodos qualitativos para medir a implementação do programa se dá por questionário e relatos informais dos idosos participantes, parecer e relato dos acadêmicos e professores envolvidos. Utilizam-se relatos informais dos idosos participantes e formulário como método qualitativo para medir a manutenção individual no programa.
O papel do bacharel em Gerontologia na Universidade da Terceira Idade: um relato de experiência. Silva et al, 2015	Teórico e Empírico	Qualitativo Uma revisão sistemática da literatura, duplo-cega, foi realizada, sobre o movimento das Universidades de Terceira Idade no Brasil e no mundo.	SP Universidade Aberta da Terceira Idade UATI/FESC, da Fundação Educacional São Carlos/SP. Há a parceria com o curso de Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. É um programa de uma fundação, sendo considerada uma autarquia municipal.	Disciplinas são oferecidas a maiores de 40 anos, e não estão inseridas em um contexto de ensino superior. Há um cronograma com temas pré-determinados, mas alterado de acordo com interesse dos participantes. As oficinas funcionam através de teatro, gincana entre grupos, apresentação de questionários interativos e estimulação cognitiva.	Estruturada em três <i>campi</i> , Vila Nery (Campus do Rui); Vila Prado (Campus 2) e Santa Paula (Campus 3). A FESC conta com 77 funcionários. Todos os educadores possuem conhecimento em Geriatria ou Gerontologia, O programa da UATI/FESC tem financiamento público	Alguns temas tratados foram: políticas públicas, alterações biopsicossociais decorrentes do envelhecimento, nutrição, saúde bucal, quedas, atividade física, autonomia, ansiedade, fragilidade, doenças crônicas e sexualidade. O programa oferece disciplinas, oficinas e programa de revitalização geriátrica (atividade física), de acordo com as atividades.	
A educação permanente protagonizada pelo idoso na Universidade Aberta para a Terceira Idade/UEPG. Oliveira, Scortegagna & Silva, 2017	Teórica	Qualitativo	PR A UATI/Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) foi criada em 1992, inicialmente como projeto e a partir de 2012 foi transformado em programa. A Universidade Continuada para a Terceira Idade (UCTI) é um curso criado em 1994.	O critério para ingresso é ser alfabetizado e ter 60 anos ou mais. O ingresso acontece por ordem de chegada. Os idosos podem eleger as atividades em que estarão envolvidos; a carga horária anual pode ser diferente da estabelecida (ampliada). Os alunos do Curso UATI têm como atividades obrigatórias aulas teóricas e estágio de inserção comunitária. Após o término das atividades do Curso, e a formatura, os alunos que optarem por permanecer no Programa UATI passam a frequentar o Curso UCTI.	Existe o Grêmio da Universidade Aberta da Terceira idade (GUATI), cuja diretoria é escolhida anualmente no mês de julho, com as atribuições principais de oferecer festas anuais,	O Programa UATI estrutura-se em 4 grandes eixos: Educação, cultura e arte; Saúde, nutrição e qualidade de vida; Ed. física, esporte e lazer; Direito, empoderamento e cidadania. Em cada eixo articulador estão alocadas as diferentes disciplinas, projetos, subprojetos e atividades. Há a solenidade de formatura, com entrega dos certificados.	São realizadas avaliações com os alunos, professores e coordenação. Abrangem a participação, os relatórios orais e escritos dos alunos e dos responsáveis de cada conteúdo teórico ou prático. A avaliação dos alunos se baseia em dois critérios: aproveitamento e frequência. O aluno é avaliado por participação nas atividades, a critério de cada professor.

Em três instituições foram realizadas entrevistas para coletar os dados, sendo uma delas aplicadas somente aos professores/monitores (Cachioni *et al.*, 2015) e nas outras duas, aplicadas diretamente aos idosos (Pereira, Couto, & Scorsolini-Comin, 2015; Dátilo, & Marin, 2015). O grupo focal foi a forma de coleta de dados em outra instituição com mulheres idosas (Rodrigues, & Fernandes, 2016), sendo que em outra foi aplicado um programa específico de avaliação denominado modelo RE-AIM (Binotto *et al.*, 2015). Em outras duas instituições, foi realizado o modelo relato de experiência (Silva *et al.*, 2015; Oliveira, Scortegagna, & Silva, 2017), sendo que, nesta última, os dados obtidos foram através de pesquisa documental.

A caracterização pesquisada sobre as UATI foi distribuída em três categorias: a primeira compondo sua estrutura metodológica, a segunda sua estrutura em termos de recursos físicos, humanos e técnicos e, por último, sua estrutura programática, que incluía seus conteúdos educacionais e forma de avaliação. Nem todos os estudos descreveram todas essas categorias, mas no mínimo uma delas foi descrita.

Quanto à estrutura metodológica adotada pelas UATI, observaram-se, através dos estudos, que as aulas dialógicas e palestras estavam presentes (Cachioni *et al.*, 2015; Pereira, Couto, & Scorsolini-Comin, 2015; Dátilo, & Marin, 2015; Silva *et al.*, 2015; Oliveira, Scortegagna, & Silva, 2017) como também alguns estudos demonstraram a realização de aulas práticas e oficinas, havendo maior interação do público idoso com seus responsáveis nesta metodologia (Rodrigues, & Fernandes, 2016; Pereira, Couto, & Scorsolini-Comin, 2015; Dátilo, & Marin, 2015; Binotto *et al.*, 2015; Silva *et al.*, 2015; Oliveira, Scortegagna, & Silva, 2017).

Em relação aos recursos físicos utilizados nas UATI e suas instituições, nem todos os estudos mencionaram esse tópico, mas alguns deles informaram que todas as salas eram equipadas com recursos de multimídia (Cachioni *et al.*, 2015; Rodrigues, & Fernandes, 2016) e que havia espaços físicos disponíveis tais como salas de aula, pátio aberto, quadra esportiva, campo de futebol, salas de ginástica e pista de atletismo, constituindo-se como diferentes espaços educativos (Binotto *et al.*, 2015; Oliveira, Scortegagna, & Silva, 2017), além de uma estrutura física institucional com três *campi* disponíveis, a partir de localizações distintas pela cidade (Silva *et al.*, 2015).

Em relação aos recursos humanos, um dos estudos demonstrou que mulheres, das áreas de ciências humanas e biológicas, compunham o perfil predominante dos professores daquele programa (Cachioni *et al.*, 2015).

Em outro estudo, verificou-se que os profissionais formados na área de atividades físicas eram supervisores de alguns dos programas desta mesma área (Rodrigues, & Fernandes, 2016). Já outro programa evidenciou que docentes e discentes de vários cursos participavam dos projetos (Pereira, Couto, & Scorsolini-Comin, 2015), como também profissionais de outras instituições (Dátilo, & Marin, 2015). Outro estudo afirmou que profissionais da área da saúde eram os que mais ofertavam atividades, assim como mencionou que acadêmicos e profissionais contratados recebiam subsídio financeiro por meio de bolsa, para atuar (Binotto *et al.*, 2015). Em outra investigação verificou-se que todos os educadores do seu programa possuíam conhecimento especializado em Geriatria e Gerontologia (Silva *et al.*, 2015). Foi descrita também a existência de uma diretoria anual em outro estudo, que era responsável por organizar e oferecer festas com o intuito de promover maior entrosamento do público idoso, através de um GUATI – Grêmio da UATI (Oliveira, Scortegagna, & Silva, 2017).

Em relação ainda à dimensão estrutural, em termos de recursos materiais, poucos estudos mencionaram essas informações, mas um deles citou os recursos de multimídia como equipamentos utilizados (Cachioni *et al.*, 2015). Outro ainda comentou a existência de recursos de divulgação nos serviços de saúde de atenção básica da sua cidade (Pereira, Couto, & Scorsolini-Comin, 2015). Um dos estudos selecionados mencionou a existência de diversos recursos visuais utilizados pelas oficinas com intuito educativo e de estimulação cognitiva (Silva *et al.*, 2015). E por fim, outro estudo registrou a existência de certificados de atualização e participação na referida UATI (Oliveira, Scortegagna, & Silva, 2017).

Completando as dimensões que caracterizam as UATI encontra-se a programática, que inclui conteúdos educacionais e formas de avaliação. Todos os estudos informaram de algum modo seus conteúdos programáticos, explicando as atividades principais ofertadas em seus programas. O primeiro deles denominou suas atividades como: didático-culturais, formada por minicursos e oficinas de duração mínima de um semestre letivo (Cachioni *et al.*, 2015). Outro estudo explicou suas atividades em forma de oficinas temáticas relacionadas à informática, turismo social, teatro, dança, palestras e cursos sobre saúde, qualidade de vida e atividades físicas (Rodrigues, & Fernandes, 2016).

Em outro estudo referiu-se que os conteúdos eram advindos das próprias demandas dos participantes, identificados com conversas prévias juntamente com a equipe, possibilitando a construção de saberes e práticas em assuntos tais como saúde mental, acompanhamento psicológico na terceira idade, relações interpessoais e aposentadoria (Pereira, Couto, & Scorsolini-Comin, 2015). Outro estudo apresentou seu programa descrevendo suas atividades como palestra, oficinas de voz, teatro, memória, leitura, informática, inglês, artesanato, filmes e assuntos relacionados a direitos em diferentes esferas, sendo que em todos os dias da semana ocorria oferta dessas atividades diversas, para que os idosos participassem mediante disponibilidade e interesse (Dátilo, & Marin, 2015). No estudo de Binotto *et al.* (2015) mostrou-se que o responsável poderia adotar a fundamentação teórica de seu interesse, para as atividades da área física, psicológica, linguística, inclusão digital, rítmico-expressiva, artesanato e circense. Nesse programa ainda eram ofertadas mensalmente sessões de cinema, anualmente eventos sociais, como festas e comemorações, e ainda viagens, passeios culturais e de lazer. O estudo de Silva *et al.* (2015) apresentou o programa considerado de revitalização geriátrica que oferecia disciplinas e oficinas, tais como: educação corporal, oficina de gerontologia, origami, dança e alongamento, musicalização, laboratório de arte, roda de samba, coral, ginástica localizada e aeróbica, relaxamento, hidroginástica, natação, atividades lúdicas, exercícios para memória e projeto fotonovela. E o último estudo demonstrou que seu programa foi estruturado em quatro grandes eixos articuladores: a) educação, cultura e arte; b) saúde, nutrição e qualidade de vida; c) educação física, esporte e lazer; d) direito, empoderamento e cidadania e em cada um desses eixos estavam alocadas as diferentes disciplinas, projetos e subprojetos, com atividades para os idosos. Os alunos que optassem por permanecer no Programa UATI após a formatura poderiam frequentar depois o Curso UCTI (Oliveira, Scortegagna, & Silva, 2017).

Na estrutura programática, nem todos os estudos apresentaram sua forma avaliativa. Um deles explicou que depoimentos e vínculos percebidos entre o grupo formavam sua forma de avaliar (Rodrigues, & Fernandes, 2016). Em outro estudo, recomendou-se o acompanhamento dos idosos ao longo do tempo, permitindo uma análise do processo e da avaliação dos benefícios daquela UATI em particular, através de grupos de reflexão em um processo colaborativo (Pereira, Couto, & Scorsolini-Comin, 2015).

Outro estudo formulou uma pergunta aberta acerca da percepção do envelhecimento como forma de avaliação (Dátilo, & Marin, 2015). No estudo de Binotto et al, 2015 demonstrou-se o modelo RE-AIM de avaliação do efeito do programa, onde informações obtidas em vídeos, relatórios e documentos institucionais eram examinadas. Nesse mesmo estudo, os métodos qualitativos, através de questionários e relatos informais dos participantes, também media a implementação do programa, além do parecer e relato dos acadêmicos e professores. E no último estudo analisado, verificou-se que as avaliações eram realizadas tanto com os alunos, como com professores e coordenadores, através da participação nas atividades, aproveitamento, frequência e relatórios orais e escritos (Oliveira, Scortegagna, & Silva, 2017).

Discussão

Através desta revisão sistemática de literatura, foram encontrados programas de UATI em três das cinco regiões brasileiras, especificamente nos estados de São Paulo, Minas Gerais e no Paraná, no período estudado por esta pesquisa. Silva, Silva e Rocha (2017) mencionaram essa questão, demonstrando que percebiam proporcionalidade de programas e projetos nas cinco regiões brasileiras. Eltz *et al.* (2014) também referiram que tais programas estão localizados em instituições espalhadas pelas cinco regiões brasileiras. Por outro lado, na presente revisão, nem todas as regiões do Brasil foram contempladas em estudos que abordavam sua forma de funcionamento, o que demonstra que ainda há carência nesse sentido.

Esta revisão verificou que não há um único modelo ou padrão referente à sistematização e estruturação dos programas das UATI no cenário brasileiro. Todos os resultados encontrados demonstraram diversas formas de delinear, planejar, e estruturar os programas descritos, mesmo que respaldados em um mesmo modelo de base: o francês, conclusão esta obtida com base na descrição desse modelo na introdução, principalmente no tocante à metodologia e recursos utilizados em termos físicos, humanos e materiais. As aulas em forma de palestra, disciplina e momentos teórico-práticos ou oficinas demonstraram isso. Assim como a equipe de professores ter sido formada a partir da própria Instituição e possuir bagagem científica.

Mas, ao mesmo tempo, também foi demonstrado que, apesar do modelo ser *top-down* em muitos dos programas referidos, as prévias metodológicas incluíam consultar o público idoso para explicitar seus próprios interesses e expectativas. Isso salientou a tentativa de se integrar ambos os modelos, francês e inglês, mesmo que em proporções predominantemente francesas.

Posada (2016) bem descreve que esse tipo de programa das UATI inclui uma variada sequência de conteúdos e momentos educativos para esse público, ressaltando que há grande variedade de enfoques acadêmicos e metodológicos por trás de sua estruturação, sejam os de modelo inglês ou francês.

Pelos estudos revisados, observou-se que existem pressupostos importantes relacionados à estruturação dos programas, em termos de metodologia, recursos utilizados e conteúdos programáticos a serem lembrados e contemplados em momentos de formatação dos programas das UATI. Mas nem todos os programas apresentados pelos estudos revisados, descreviam completamente todos esses aspectos, bem como quando o faziam, mencionavam características diversas e com diferentes ênfases. Mas de modo geral, demonstravam a importância de dar um contorno ao seu programa, que trouxesse delimitação em termos de funcionamento e estrutura. É possível que alguns desses estudos selecionados, não tenham descrito exaustivamente tais informações estruturais, pois também tinham outros objetivos associados em suas pesquisas, mas isso de certo modo, fez com que ficassem menos conhecidas as características estruturais das UATI que estavam mencionando nesses estudos.

Silva, Silva e Rocha (2017) consideraram que alguns pontos são imprescindíveis na apreciação de um programa de UATI, conforme descritos na introdução dessa revisão. Os estudos selecionados confirmaram a maioria desses pontos descritos pelos autores, tais como a metodologia interdisciplinar, a busca pela integração e socialização dos participantes, a atenção aos aspectos intergeracionais, a possibilidade de produção de conhecimento, os conteúdos programáticos reflexivos sobre envelhecimento ativo e suas consequências nas esferas de vida da pessoa idosa, com foco na promoção da saúde de forma integral (biopsicossocial), com envolvimento da sociedade, de forma institucional e acadêmica (cursos de graduação, funcionários da universidade e mentores dos programas) ou de forma geral (quando os programas realizam suas festividades e comemorações junto a outros públicos).

Com isso, ressalta-se a importância de haver uma descrição completa e detalhada dos programas das UATI referidos nos artigos, pois isso facilitaria o entendimento sobre os programas e oportunizaria estudos comparativos.

No relato de pesquisa de Doronin, Santos e Araújo (2019), registrou-se que a metodologia qualitativa para coleta de dados com os participantes foi utilizada para que suas preferências, necessidades e expectativas ficassem explicitadas a fim de gerar a retroalimentação para os conteúdos programáticos e facilitação de ementas futuras, o que demonstraria a eficácia desse tipo de coleta com esse público. O que ficou retratado nos estudos da revisão em questão, é que tal coleta qualitativa, através de entrevistas e grupos focais, torna-se uma ferramenta útil para se conhecer qualitativamente o próprio público.

Os achados mais sobressalentes estavam em torno dos conteúdos dos programas das UATI, remetendo a diversas áreas do saber transformadas em atividades a serem vivenciadas, teórica ou praticamente com seus participantes. A tabela 1 mostrou tais resultados informando a riqueza de conteúdos dispostos em vários tipos de estruturas programáticas, sendo que nenhuma era igual à outra. Por meio dos outros aspectos existentes, tais como recursos e metodologias, havia combinações das mais diversas ordens, e seu inverso também procedia, pois, dependendo dos conteúdos eleitos, os outros aspectos estruturais, teriam que atender ao programa delineado. No relato de pesquisa de Doronin, Santos e Araújo (2019), foi desenvolvida uma tabela bem completa de assuntos por cursos ou áreas, demonstrando o leque de temas que podem ser contemplados em um programa de UATI.

Muitos dos assuntos citados pelas autoras apareceram também na tabela 1 dessa revisão sistemática de estudo, na coluna acerca da estrutura programática, em termos de conteúdos. Silva, Silva e Rocha (2017) também exploraram esse detalhamento nos 36 programas mapeados. Para isso, utilizaram-se de notícias e publicações de cada um nas páginas das instituições e pelo sistema e-mec. Posada (2016) ressaltou a importância da adaptação dos conteúdos dos programas, orientando que os papéis sociais dos idosos, tanto na comunidade como na família, devem ser reforçados. Destacou, ainda, que as atividades devem ser tanto em forma de aula como fora dela, no cotidiano de vida das pessoas, por exemplo, associadas a outras organizações da comunidade.

Nos estudos desta revisão, tivemos alguns que demonstraram estar atentos a essa parceria comunitária, social e cultural, relatando, por exemplo, atividades culturais desenvolvidas pelos participantes e mesmo formatos bem práticos como é o caso da UEPG que propõe o estágio de inserção comunitária, conforme descrito no estudo revisado de Oliveira, Scortegagna e Silva (2017).

Considera-se necessário ressaltar a importância de se considerar a Gerontologia Educacional como uma das formações importantes para estar associada aos programas das UATI, pois discute aspectos referentes à educação de idosos.

Enquanto disciplina científica está localizada entre a pedagogia social e a gerontologia social e de acordo com Oliveira, Scortegagna e Oliveira (2015), “se alicerça na concepção, elaboração e implementação de programas de animação, estimulação, enriquecimento pessoal, formação e instrução dirigidos aos idosos. Dessa maneira, congrega todas as atividades educativas em que participem os idosos.” (p. 347). Diante dos mais variados pontos de estruturação de uma UATI, há de se reconhecer que uma equipe interdisciplinar favoreça melhor planejamento, desenvolvimento e execução de projetos e programas relacionados ao assunto.

Sobre os aspectos práticos relacionados à duração dos programas e funcionamento, fica demonstrado por essa revisão, que a maioria deles funciona semanalmente, com exceção do período de férias escolares, em turnos da manhã e/ou da tarde, com horários variados. Eltz *et al.* (2014) demonstram em seu estudo que o tempo de duração dos programas analisados, era predominantemente indeterminado. Essas autoras acreditavam que o ideal seria a forma baseada na educação continuada, sem prazo determinado, onde o participante teria liberdade de permanecer ou mesmo sair do programa quando desejasse. Oliveira, Scortegagna e Oliveira (2015) também assinalaram sobre a não obrigatoriedade de frequência, as experiências poderem ocorrer em tempos e espaços mais flexíveis, traduzindo a educação não formal. Segundo essas autoras, a atenção primordial deveria recair sobre a promoção da autonomia, participação e inserção da pessoa idosa, contribuindo para sua qualidade de vida.

Sobre o processo de avaliação que ocorre nos programas das UATI, a maioria dos estudos mencionou alguma forma avaliativa, como caminho tanto de estruturação como de reestruturação de seus programas.

Desde perguntas investigativas, passando por observações, acompanhamento, relatos informais, depoimentos, grupos de reflexão, frequência, participação e relatórios, coletados com diversos instrumentos e com diferentes pessoas envolvidas nos processos, tais como coordenadores, professores, monitores e participantes.

Posada (2016) mencionou que a avaliação da aprendizagem dos participantes não é um elemento importante nesses casos, mas que deve haver avaliação em pelo menos dois momentos, sendo o primeiro em sua etapa de formação do programa e, em um segundo momento, após sua finalização, no modelo de acompanhamento, para verificar se os participantes, mediante os objetivos do programa, estão ampliando suas contribuições nos diversos contextos sociais a que pertencem, através de suas competências que são trabalhadas e desenvolvidas naquele período da ocorrência das atividades previstas. O mesmo autor ainda salientou que todo esse resultado servirá principalmente para refinar os programas, pois caso isso não aconteça, o risco será o de comprometer sua qualidade e eficiência.

Foi surpreendente observar como a avaliação dos programas foi mencionada em caráter de igual importância comparado aos conteúdos programáticos, em grande parte dos estudos selecionados para essa revisão sistemática, demonstrando que as UATI em questão já demonstravam atenção a esse aspecto estruturante. Mas ainda se observou que muitos aspectos poderiam ser mais bem aproveitados e ampliados, para a obtenção de maior qualidade dos processos de cada programa descrito nos estudos.

Considerações Finais

Esta revisão sistemática de literatura pretendeu conhecer o estado da arte das UATI, em termos de suas características estruturais, no tocante aos seus fatores metodológicos, de recursos (físicos, humanos e materiais) e programáticos (conteúdos e avaliação). Apresentou resultados importantes para a compreensão do delineamento, planejamento e operatividade desses programas, demonstrando que metodologicamente utilizam-se os formatos dialógicos, através de aulas/palestras e oficinas/práticas.

Os recursos físicos fundamentais para a execução dos programas ficaram centrados nos espaços educativos e estruturas físicas tanto fechadas como abertas para o desenvolvimento das atividades de cada programa.

Os recursos humanos disponíveis dependeram de equipes mais próximas e atuantes, como também dos cursos de graduação envolvidos nos projetos, por meio dos professores, monitores e graduandos. A participação da comunidade e a parceria com outras instituições demarcaram um processo de caracterização que ultrapassou as grades externas da instituição promotora do programa.

Os recursos materiais basicamente se limitaram aos recursos tecnológicos e materiais de apoio à execução das atividades desenvolvidas. A estrutura programática das UATI contemplou em sua grande maioria, temas diversos que atendiam as necessidades e expectativas de integração, autonomia e cidadania da pessoa idosa, com seu fortalecimento, participação social e maior qualidade de vida. Os processos avaliativos foram considerados de fundamental importância devido ao seu caráter de formação e acompanhamento, tanto da implementação como da execução desse tipo de programa.

Outros estudos, como os de Silva, Silva e Rocha (2017) e Silva, Souza e Rocha (2017), salientaram a necessidade de se observar mais essa caracterização que gera identidade à UATI, demonstrando a importância do compromisso social e institucional, e de pontos básicos em sua estruturação (juntamente com aspectos regionais e locais), que garantissem o bom funcionamento do programa e a concretização de seus objetivos. A maior parte desses refere-se fundamentalmente ao sentido da educação não formal, interdisciplinaridade, integração social dos participantes, envelhecimento ativo, promoção de saúde integral, integração intergeracional e produção de conhecimento, com articulação de ensino, pesquisa e extensão. O modelo adotado pelo programa, seja francês ou inglês, garantirá algumas premissas para a estruturação dos programas, ficando demonstrado por essa revisão que não há uma forma padronizada que garanta uma mesma caracterização às UATI, em termos tanto estruturais como funcionais.

Uma limitação identificada por essa revisão sistemática decorreu de haver um número pouco expressivo de estudos recentes que apresentassem suas UATI em termos de características e funcionamento. Isso limitou a revisão, pois grande parte dos estudos selecionados apenas articulava esse contexto educacional com processos relacionados à qualidade de vida dos idosos, demonstrando de forma mais genérica e pouco detalhada, quando se tratava da caracterização de seus programas ofertados aos participantes.

Diante disso, a equação contemporânea, que inclui longevidade e acesso à educação, com políticas públicas e sociais que apoiem a criação de UATI por todo o Brasil, apresenta oportunidades significativas social e cientificamente, ao processo de qualidade de vida do idoso.

Apesar de haver pesquisas que já investigam perfis institucionais e processos pedagógicos de ensino para participantes de UATI pelo mundo, no Brasil especialmente, ainda ocorrem em menor número, carecendo mesmo de apresentação desse tipo de programa por parte da instituição que o promove e também de produção científica por parte dos envolvidos nesse tipo de processo educacional. Tais investigações que exploram esse cenário estrutural e funcional das UATI constituem, portanto, uma das lacunas existentes no campo atual relacionado ao objeto desse estudo, retratando a necessidade de se explorar melhor os fatores relacionados, principalmente em termos de estrutura metodológica, de recursos e programática, acrescentando também a possibilidade de um delineamento histórico em relação aos diversos programas existentes no Brasil, mas pouco divulgados.

Referências

Brasil. (2013). Ministério da Saúde. *Estatuto do Idoso*, Ministério da Saúde. 3ª ed., 2ª reimpr., Brasília, DF: Ministério da Saúde.

Binotto, M. A., Milistetd, M., Benedetti, T. R. B. N., & Almeida, F. A. (2015). Programa Universidade Aberta para a Terceira Idade: avaliação do programa por meio do modelo RE-AIM. *Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde*, 20(3), 309-320. Recuperado em 09 dezembro, 2019, de: DOI: <https://doi.org/10.12820/rbafs.v.20n3p309>.

Cachioni, M. (2012). Universidade da terceira idade: História e pesquisa. *Revista Temática Kairós-Gerontologia*, 15(7), 01-08. Recuperado em 09 dezembro, 2019, de: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/15225/11354>.

Cachioni, M., Ordonez, T. N., Batistoni, S. S. T., & Lima-Silva, T. B. (2015). Metodologias e Estratégias Pedagógicas utilizadas por Educadores de uma Universidade Aberta à Terceira Idade. *Educação & Realidade*, 40(1), 81-103. Recuperado em 09 dezembro, 2019, de: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623645741>.

Dátilo, G. M. P A., & Marin, M. J. S. (2015). O envelhecimento na percepção de idosos que frequentam uma universidade aberta da terceira idade. *Estud. interdiscipl. Envelhec.*, 20(2), 597-609. Recuperado em 26 junho, 2019, de: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/48932/35460>.

Doronin, J. A. F., Santos, R. S. & Araujo, G. A. F. (2019). Proposta de Educação Continuada: As áreas de conhecimento e o interesse dos idosos. *Rev. Longeviver, Ano I(2)*, abr/maio/jun, São Paulo: ISSN 2596-027X. Recuperado em 09 dezembro, 2019, de: <https://revistalongeviver.com.br/index.php/revistaportal/article/view/775/836>.

Eltz, G., Artigas, N., Pinz, D., & Magalhães, C. (2014). Panorama Atual das Universidades Abertas à Terceira Idade no Brasil. *Revista Kairós-Gerontologia, 17(4)*, 83-94. Recuperado em 09 dezembro, 2019, de: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/23555>.

Inouye, K., Orlandi, F. S., Pavarini, S. C. L. & Pedrazzani, E. S. (2018). Efeito da Universidade Aberta à Terceira Idade sobre a qualidade de vida do idoso. *Educação e Pesquisa, 44*, e142931 DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-4634201708142931>.

Lolli, M. C. G. S., Lolli, L. F., & Maio, E. R. (2014). Universidade aberta à terceira idade: uma tentativa de emancipação. *Revista Labor, 12(1)*, 131-151. Recuperado em 09 dezembro, 2019, de: DOI: <http://dx.doi.org/10.29148/labor.v1i12.6579>.

Neri, A. L. (2001). *Palavras-chave em gerontologia*. Campinas, SP: Editora Alínea.

Oliveira, R. C. S., Scortegagna, P. A., & Oliveira, F. S. (2015). Universidades abertas à terceira idade: delimitando um novo espaço educacional para o idoso. *Revista HISTEDBR On-Line, 15(64)*, 343-358. Recuperado em 09 dezembro, 2019, de: <https://doi.org/10.20396/rho.v15i64.8641945>.

Oliveira, R., Scortegagna, P., & Oliveira Alves da Silva, F. (2017). A educação permanente protagonizada pelo idoso na universidade aberta para a terceira idade/UEPG. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão, 14(27)*, 19-33. Recuperado em 09 dezembro, 2019, de: DOI: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2017v14n27p19>.

Organização Mundial da Saúde. (2005). *Envelhecimento ativo: Uma política de saúde*. Brasília, DF: Organização Pan-Americana de Saúde.

Peixoto, N., Lima, L. C. V., & Bittar, C. M. L. (2017). Percepções sobre qualidade de vida entre idosos que participam de uma Universidade Aberta para Maturidade. *Acta Scientiarum. Humam and Social Sciences 39(2)*, 209-216. Recuperado em 09 dezembro, 2019, de: DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/actascihumansoc.v39i2.33089>.

Pereira, A. A. S., Couto, V. V. D., & Scorsolini-Comin, F. (2015). Motivações de idosos para participação no programa Universidade Aberta à Terceira Idade. *Revista Brasileira de Orientação Profissional, 16(2)*, 207-217. Recuperado em 26 junho, 2019, de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902015000200011&lng=pt&tlng=pt.

Posada, F. V. (2016). La generatividad em la vejez: implicaciones para el futuro de los Programas Universitarios para Adultos Mayores. In: Oliveira, R. C. S., Scortegagna, P. A. & Cury, M. J. F. *A velhice e o envelhecimento no contexto ibero-americano*. Cascavel: EDUNIOESTE.

Rodrigues, J. P., & Fernandes, C. A. M. (2016). Lazer e sociabilidade: sobre as memórias e motivações de idosos participantes de uma experiência de educação não formal na zona leste da cidade de São Paulo. *Licere*, 19(4), 201-225. Recuperado em 09 dezembro, 2019, de: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1358>.

Silva, P., Faria, S., Carriço, I., Casemiro, F., Costa, F., & Castro, P. (2015). O papel do bacharel em Gerontologia na Universidade da Terceira Idade: um relato de experiência. *Revista Kairós-Gerontologia*, 18(19), 149-165. Recuperado em 09 dezembro, 2019, de: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/27265/19299>.

Silva, F. M., Silva, A. T. D. & Rocha, R. A. (2017). Onde estão as UNATI das universidades públicas federais do Brasil. XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária. Mar del Plata, Argentina.

Silva, F. M., Souza, I. M., & Rocha, R. A. (2017). Universidade da terceira idade, compromisso social e compromisso institucional. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, 14(27), 4-18. Recuperado em 09 dezembro, 2019, de: DOI: <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2017v14n27p4>.

Daniela Bertoncello de Oliveira - Psicóloga, Mestranda em Psicologia Social e Saúde, Universidade Tuiuti do Paraná.

ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0001-6429-5707>

E-mail: daniberton@ig.com.br

Ana Claudia Nunes de Souza Wanderbroocke - Psicóloga, Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Tuiuti do Paraná.

ORCID Id: <https://orcid.org/0000-0002-2876-5326>

E-mail: anawdb@gmail.com